

**Diário Notícias**

28-09-2017

Periodicidade: Diário**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 56361**Temática:** Energia**Dimensão:** 1461 cm²**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 1/15

Governo quer Comissão Europeia a investigar preço dos combustíveis

Suspeita. “Desvios significativos” levam secretário de Estado da Energia a pedir avaliação sobre se há “concertação ou abuso de posição”. PÁG. 15

Quinta-feira 28 de setembro de 2017. Diário de Notícias

15

Dinheiro



Os sucessivos aumentos dos preços dos combustíveis estão a prejudicar os consumidores e a economia

Governo pede à UE para investigar preço dos combustíveis

Concorrência. “Desvios significativos e sistemáticos” levam o secretário de Estado a pedir avaliação se há “concertação ou abuso de posição”

ILÍDIA PINTO

“Os desvios significativos e sistemáticos” nos preços dos combustíveis praticados em Portugal relativamente aos valores internacionais está a preocupar o governo. Jorge Seguro Sanches, secretário de Estado da Energia, pediu já a Bruxelas que investigue se há ou não “concertação de preços ou abuso de posição dominante”.

Em carta enviada a Margrethe Vestager, comissária europeia da Concorrência, Seguro Sanches solicita a verificação da conformidade com as regras dos mecanismos que levam à formação do preço final dos combustíveis, em especial nos índices Platts. Um pedido que, apesar de seguir com a indicação de urgente, ainda não teve resposta de Bruxelas, o que levou o governante a fazer nova insistência.

“Nos últimos anos, tem vindo a verificar-se uma conjuntura de sucessivos aumentos de preço dos combustíveis que não refletem o mercado internacional”, com repercussões “extremamente negativas” na economia nacional e junto dos consumidores, adianta o secretário de Estado na carta, a que o DN/Dinheiro Vivo teve acesso. O governante admite que “muitas têm sido as explicações avançadas”, nomeadamente atribuindo-os, em alguns momentos, a “eventuais comportamentos das empresas petrolíferas a operar em Portugal, os quais poderão consubstanciar infrações às disposições legais”.

Jorge Seguro Sanches assume que o facto de os preços no mercado nacional “apresentarem desvios significativos e sistemáticos” face aos preços internacionais, desvios esses “susceptíveis de indicarem qualquer comportamento ilícito do

“Precisamos de ter mais informação para conseguir que o nosso mercado funcione de forma mais clara e mais transparente”

JORGE SEGURO SANCHES
SECRETÁRIO DE ESTADO DA ENERGIA



tipo concentração de preço ou abuso de posição dominante”, se mantém uma preocupação.

Pelo que, seguindo uma recomendação da Assembleia da República, solicita a “avaliação e verificação das regras de concorrência, dos mecanismos que conduzem aos índices Platts/NWE/Roterdão, dos produtos refinados à saída das refinarias no Norte da Europa que servem de referência à fixação de preços à saída das refinarias em Portugal, assim como das cotações Platts/MED Lavera para a zona do Mediterrâneo”.

Os Platts cotados em Roterdão servem de referência às refinarias no Noroeste europeu e os de Lavera às refinarias do Mediterrâneo. “Em 2013, Bruxelas assumiu desconfiar de manipulação das cotações do petróleo, tendo, então, procedido a buscas em petrolíferas como a Shell, a BP e a Statoil, mas também em várias trading houses e nos escritórios da Platts, propriedade do mesmo grupo da Standards & Poor’s.

Jorge Seguro Sanches, em declarações ao DN/Dinheiro Vivo, assume que a conclusão dessa investigação “é uma das respostas” que o governo gostaria de ter. “Precisamos de ter mais informação para conseguir que o nosso mercado funcione de forma mais clara e transparente.” No início do ano, o governo solicitou uma investigação à Autoridade da Concorrência, mas esta sobre as margens brutas das refinarias, que “têm vindo a aumentar de forma significativa e desviando-se da sua média histórica”. A AdC ainda “não tem data precisa de conclusão”, mas sublinha que “tem estado muito ativa na área da energia”.

Geringonça já não trava subida da competitividade

RANKING Em 137 países, Portugal é o 42.º mais competitivo. Subiu quatro lugares, mas ainda tem má nota na burocracia e impostos

Depois de dois anos a cair, Portugal conseguiu galgar quatro posições no índice global de competitividade do Fórum Económico Mundial. Entre os 137 países analisados, surge em 42.º lugar – próximo do que ocupava em 2006. Para esta subida contribuíram indicadores objetivos, mas sobretudo a leitura que os empresários fazem do atual ambiente social, político e económico.

Uma evolução que, segundo José Ramalho Fontes, presidente da AESE Business School, revela que os efeitos e os receios que a geringonça gerou entre os empresários já se dissiparam. Entre os fatores mais problemáticos para o ambiente de negócios identificados pelos 140 empresários residentes em Portugal inquiridos estão a burocracia, as taxas dos impostos e a legislação laboral. Estes resultados refletem a leitura que fazem de uma lista de mais de uma centena de indicadores, cuja recolha é coordenada em Portugal pela AESE, Proforum e Forum dos Administradores e Gestores de Empresas. E, se em matéria de qualidade de estradas, o país surge muito bem posicionado (em 5.º lugar entre 137), na dívida pública ou solidez da banca aconteceu o oposto, surgindo em 133.º e 129.º lugares.

O ministro da Economia destacou a subida de Portugal neste ranking, mas salientou a necessidade de manter o trabalho que proporcionou estes resultados, lembrando que 2018 será um ano de desagravamento fiscal, mas sobretudo de estabilidade fiscal.

LUCÍLIA TIAGO

Portugal ganha lugares na competitividade

